



No plenário do Supremo, vai se lavar a roupa suja.

“O careca não pode atrasar”

O ministro André Mendonça quer que o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, marque uma audiência aberta para debater os novos elementos da investigação sobre o caso Master que envolvem diretamente o ministro Alexandre de Moraes. Se Fachin marcar essa audiência, será a maior lavagem da roupa suja da história do poder Judiciário na história da República brasileira. Em sua defesa, Moraes poderá dizer que não agiu para evitar que tal investigação prosseguisse e levasse mesmo o dono do Master, Daniel Vercaro, à prisão. Mas terá, porém, que explicar por que razão Vercaro insistentemente lhe pedia para interferir nisso, para “bloquear a maldade e sacanagem” contra ele. Mais do que isso, por que foi o último a revisar o contrato de Vercaro com o escritório de sua esposa, Viviane Barci, que recebia depósitos mensais de R\$ 3,4 milhões.

Vercaro parecia contar com intervenção

Moraes ainda terá que explicar por que, após um pagamento de R\$ 3,4 milhões para Viviane, há uma mensagem do ex-ministro das Comunicações de Jair Bolsonaro Fábio Faria dizendo: “O careca não pode esperar”. As 218 páginas da Pet 16662, que Mendonça tornou públicas na terça-feira e que detalham o que a Polícia Federal encontrou de conversas com Alexandre de Moraes no celular de Vercaro parecem demonstrar que o banqueiro contava mesmo com a intervenção do ministro.



Por que Fábio Faria mediou a relação entre Moraes e Vercaro?

“Vai tudo pro saco”

No mesmo dia em que foi preso pela primeira vez, 17/09/2025, Vercaro mandou uma mensagem para Moraes. Não se sabe o que o ministro respondeu porque ele ativou exclusão automática das mensagens. Mas Vercaro parecia saber que algo aconteceria e pede a Moraes: “É importante reforçar com Andrei e Paulo para não deixar ninguém do banco fazer uma sacanagem, que aí vai tudo pro saco”. Andrei e Paulo seriam o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues e o procurador-geral da República, Paulo Gonet.

Fábio Faria na mediação

Um dos pontos importantes a se verificar nos próximos dias será o abandono dos corpos aliados pelo caminho. A oposição ligada a Flávio Bolsonaro apertou forte o acelerador. Lembrará que Fábio Faria, que cobra que “o careca não pode esperar”, foi ministro de Jair Bolsonaro? Por outro lado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva irá segurar um ministro do STF que não indicou?

Fachin

Também na mesma linha de possíveis corpos abandonados pelo caminho, a grande incógnita no momento é como se comportará Edson Fachin e os demais ministros do Supremo. Quando o caso Master apontou as baterias para Dias Toffoli, foi ele quem articulou a saída negociada pela qual Toffoli deixou a relatoria do caso Master.

Saída

Ao agir assim, jogou o Master no colo de Mendonça. O que poderá fazer agora? Há saída negociada diante da quantidade de evidências apontadas na relação de Vercaro com Moraes? Fará a tal sessão pública que deseja Mendonça? Havia até quem especulasse o contrário: a retirada de Mendonça da relatoria, o que parece muito improvável.

Política

Uma saída de Mendonça poderia ser dar diante do argumento de que ele estaria politizando a investigação, ao soltar informações aos poucos e constranger Moraes. Difícil é sustentar uma argumentação nessa linha. Politizar não seria tentar evitar que tal investigação avançasse? Não foi o que se acusou Toffoli de fazer?

Consequências

Um ponto, no entanto, que a investigação precisa avançar é quanto a que consequências efetivamente Vercaro conseguiu obter a seu favor com a rede de proteção que teria comprado. Ele tinha gente dentro do Banco Central, mas não evitou a intervenção do banco. Tinha gente no Judiciário, mas não evitou o processo contra ele e sua prisão.

Promiscuidade

O que, porém, as 218 páginas da Pet 16662 escancaram é como se opera a promiscuidade da troca de favores entre quem tem interesses e as autoridades. Discutia-se a possibilidade de levar o filho de Paulo Gonet, Pedro Gonet, com tudo pago para uma viagem a Londres para um seminário sobre o poder Judiciário. Iriam também advogados.

Ética

As mensagens chegam a falar do pagamento do leasing de um jatinho para Viviane Barci, além do dinheiro do contrato que seu escritório fechou com Vercaro. Há algum tempo, Fachin propôs um código de ética para os ministros. Foi duramente rechaçado. Somente Cármen Lúcia ficou do seu lado. Algo precisa ser imediatamente rediscutido.



Pacheco foi aprovado por 63 votos a quatro

Com saída de Dantas, Senado aprova Rodrigo Pacheco ao TCU

Comissão de MP da taxa das blusinhas retoma discussão nesta quarta

Por **Gabriela Gallo**

O plenário do Senado Federal aprovou nesta terça-feira (1º), por 63 votos favoráveis e quatro contrários, a indicação do senador e ex-presidente da Casa Rodrigo Pacheco (PSB-MG) como ministro do Tribunal de Contas da União (TCU). A informação já tinha sido adiantada pela Coluna Magnavita, do Correio da Manhã, em maio.

O texto segue para análise no plenário da Câmara dos Deputados, com previsão para ser votado nesta quarta-feira (2) às 11h. O relator da medida foi o senador Renan Calheiros (MDB-AL).

Ao ser escolhido pelos colegas parlamentares para o cargo, o mineiro agradeceu a confiança de seus colegas e destacou a importância de assumir o cargo. “Eu sei o que representa um Tribunal de Contas num país em que os recursos são escassos e a qualidade do gasto é exigida para poder cumprir as políticas públicas que a população tanto anseia”, destacou.

A indicação ocorreu quase cinco meses após a Câmara dos Deputados aprovar o ex-deputado federal Odair Cunha (PT-MG) ao TCU para assumir após a aposentadoria do ex-ministro Aroldo Cedraz.

Pacheco assume no lugar do ex-ministro Bruno Dantas, que comunicou sua renúncia ao cargo nesta segunda-feira (31) para focar em novos projetos pessoais.

“Sou, por temperamento, intelectualmente inquieto — sempre fui. E encontrei, nos projetos que pretendo abraçar, o feixe de motivação de que precisava: iniciativas de interesse nacional em áreas estratégicas, a continuidade da minha dedicação à vida acadêmica e a participação no debate público — agora a partir de outro ponto de observação”, escreveu Dantas, em nota divulgada para a imprensa.

Pacheco foi presidente do Senado de fevereiro de 2021 a fevereiro de 2025. Ele chegou a ser cotado pelos próprios senadores para assumir a vaga pendente no Supremo Tribunal Federal (STF), mas não foi indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A Comissão Mista do Congresso Nacional que analisa a Medida Provisória que isenta o Imposto de Importação (II) para compras internacionais de até US\$ 50 (MP 1357/2026), conhecido como “Taxa das blusinhas” retorna nesta quarta-feira às 10h para apreciar o relatório da senadora Leila Barros (PDT-DF).